O DEUS DE ABRAÃO, DE ISAQUE E DE JACÓ

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

A alegoria das duas mulheres

Leitura bíblica: Gn 16:1–17:14; Gl 4:21-31

I. Sara e Agar, a esposa e a concubina de Abraão, são uma alegoria de duas alianças: a aliança da promessa e a aliança da lei – Gn 16:1-3; Gl 4:24:

A. Sara, a mulher livre, simboliza a aliança da promessa, que está relacionada ao novo testamento, a aliança da graça – Gl 4:23-24; Gn 12:7; 15:7-21:

1. Naquela aliança, Deus prometeu que daria a Abraão o descendente, sem nenhuma intenção de que Abraão fizesse algo para obtê-lo; Deus trabalharia algo nele para que ele gerasse um descendente para cumprir o Seu propósito; isso é graça – Gn 15:4.
2. Sara, como a mulher livre, a esposa adequada de Abraão, é um símbolo dessa aliança da graça; ela gerou Isaque pela graça de Deus.
3. O produto da promessa da graça, que é Isaque, é o descendente para o cumprimento do propósito de Deus – Gn 17:19; 21:12b.

B. Agar, a serva, simboliza a aliança da lei – Gl 4:24-25:

1. Agar, a concubina de Abraão, é um símbolo da lei; por meio disso vemos que a posição da lei é a posição de uma concubina – Gn 16:1-3.
2. A aliança da lei, simbolizada por Agar, leva o povo escolhido de Deus à escravidão, ao cativeiro da lei, tornando-os escravos sob a lei, separados da graça de Deus – Gl 4:25; 5:1, 4.
3. Abraão produzir Ismael por meio de Agar simboliza a tentativa do homem de cumprir o propósito de Deus pelo esforço da carne em coordenação com a lei – Gn 16:4, 15-16; Gl 2:16; 4:23a.
4. Abraão gerou Ismael através de Agar por meio do seu esforço carnal e não pela graça de Deus; portanto, Ismael como o resultado do esforço carnal do homem segundo a lei, foi rejeitado por Deus – Gn 17:18-19; 21:10; Gl 4:30.

C. A promessa foi dada em Gênesis 12:2, 7; 13:15-17; e 15:4-5, e a aliança foi feita em Gênesis 15:7-21:

1. De acordo com a intenção de Deus, a aliança da promessa veio primeiro, antes da aliança da lei; Ele não tinha nenhuma intenção de introduzir a lei e de que o homem se esforçasse para guardá-la para o cumprimento do Seu propósito.
2. O que Deus pretendia fazer originalmente era trabalhar-Se no homem para cumprir o Seu propósito por meio do homem – Gn 15:4.

D. A aliança que Deus fez com Abraão em Gênesis 15:7-21 foi confirmada em Gênesis 17:1-14 com a circuncisão:

1. No versículo 1, Deus revelou-Se a Abraão como o Deus todo-suficiente; como o Todo-Poderoso que é todo-suficiente, Ele é a fonte da graça para suprir os Seus chamados com as riquezas do Seu ser divino a fim de que eles gerem Cristo como o descendente para o cumprimento do Seu propósito.

2. Em Gênesis 16, Abraão exercitou a sua carne para produzir Ismael; em Gênesis 17, Deus ordenou Abraão que cortasse a sua carne, acabasse com sua força natural, a fim de que Ele pudesse vir e gerar Isaque por meio de Sua graça.
3. O significado espiritual da circuncisão é se despir da carne, se despir do ego e do velho homem, mediante a crucificação de Cristo – Cl 2:11, 13a; Fp 3:3:
   a. Circuncisão espiritual é a aplicação constante da morte de Cristo à nossa carne – Gl 5:24; Rm 8:13.
   b. A circuncisão lida com a carne que tenta fazer a vontade de Deus e cumprir o Seu propósito por si mesma; o significado da circuncisão é se despir da confiança da carne – Fp 3:3.
4. A confirmação da aliança com a circuncisão diz respeito ao descendente e à terra para o cumprimento do propósito de Deus – Gn 17:2-8:
   a. A fim de cumprir o propósito eterno de Deus que o homem O expresse e O represente, temos de ter Cristo como o nosso descendente e como nossa terra, e, para isso, precisamos ser circuncidados e viver uma vida crucificada – Gl 5:24; 6:14.
   b. Quando a carne, o ego e o velho homem são terminados, a porta é aberta para Deus entrar e gerar Isaque – Gn 18:10, 14; 21:1-3.

II. Precisamos considerar Gálatas 4:21-31 à luz da experiência de Abraão em Gênesis:

A. Em Gálatas 4:21-31, Paulo nos diz que Agar significa a lei, simbolizada pela Jerusalém terrena, e que Sara significa a graça, simbolizada pela Jerusalém celestial – Gl 4:25-26.

B. Agar e Sara representam duas alianças: a aliança da lei e a aliança da graça; a lei é uma questão do trabalho do homem com a sua habilidade de produzir algo, ao passo que graça é Deus dado ao Seu povo escolhido para produzir os muitos filhos – Gl 3:26; 4:6.

C. A aliança original que Deus fez com Abraão foi a aliança da graça:
   1. Nessa aliança, não há necessidade da habilidade ou esforço do homem, mas há necessidade da graça de Deus para produzir os muitos filhos – Gl 3:29.
   2. Essa aliança equivale ao novo testamento; isso significa que a aliança que Deus fez com Abraão era, na verdade, o novo testamento – Gl 3:8; Hb 8:7-8.
      a. O novo testamento é uma continuação da aliança que Deus fez com Abraão – Gn 15:7-21.
      b. O novo testamento é uma continuação plena da aliança da graça que Deus fez com Abraão para produzir filhos; o primeiro filho produzido por essa aliança foi o próprio Abraão – Gl 3:26; 4:6; Hb 2:10.

D. Os dois tipos de filhos gerados pelas duas alianças são diferentes em natureza – Gl 4:24, 28-31:
   1. Aqueles gerados pela aliança da lei nasceram segundo a carne e aqueles gerados pela aliança da promessa nasceram segundo o Espírito – Gl 4:29.
   2. Os filhos nascidos segundo a carne não têm direito de participar da bênção prometida de Deus, mas, os nascidos segundo o Espírito têm pleno direito – Gl 4:30-31.
   3. Porque temos a graça, Cristo e o Espírito que dá vida, somos filhos segundo o Espírito – Gl 6:18; Cl 1:27; 1Co 15:45b:

a. Esse Espírito está agora em nosso espírito e nos faz filhos segundo o Espírito; essa é a revelação maravilhosa em Gálatas 3 e 4.
b. Como aqueles que são filhos segundo o Espírito, devemos permanecer no cumprimento do desejo de Deus, desfrutando graça, Cristo e o Espírito todo-inclusivo como a bênção do evangelho – Gl 3:14.

E. Gálatas 4 revela que a mãe dos crentes, que é a Jerusalém do alto, a Nova Jerusalém, é a nova aliança da graça simbolizada por Sara – Gl 4:26:
1. A Nova Jerusalém, a Jerusalém celestial, a Jerusalém do alto, é a nossa mãe, e essa mãe é a nova aliança da graça – Hb 8:7-13; 12:22-23:
a. A nova aliança é a nossa mãe porque nos gerou como filhos da liberdade – Gl 4:31.
b. Nascemos sob a nova aliança e a Jerusalém do alto é a nossa mãe – Gl 4:26.
c. Essa mulher é a nova aliança e a nossa mãe, e a nossa mãe é a graça de Deus.
2. O Pai é Aquele que dá graça; a graça é a aliança; a aliança é a cidade, a Jerusalém do alto, a Nova Jerusalém, que é a nossa mãe; os filhos produzidos pela mãe são os componentes da mãe; e a mãe retorna ao Pai para ser uma com Ele, tendo saído do Pai e retornado ao Pai como destino – Gl 1:3; 1Co 8:6.
3. Receber a nova aliança e guardá-la é vir à Jerusalém celestial e à igreja; a nova aliança, a Jerusalém celestial, e a igreja são uma – Hb 8:7-13; 12:22-23.
4. A mãe dos crentes é a cidade que Abraão aguardava – Hb 11:10:
a. Essa cidade é identificada em Hebreus 12:22, que nos diz que chegamos à Jerusalém celestial, a esposa de Cristo e a mãe dos crentes neotestamentários, composta dos filhos de Deus, que nasceram dela.
b. Ao escolher Abraão, a intenção de Deus era levar a cabo Sua economia, que é produzir muitos filhos, gerados pela graça, para constituir a Nova Jerusalém: Sua expressão coletiva máxima e eterna – Ap 21:1-2, 7.

© 2026 Living Stream Ministry